



Idosas residentes em instituições de longa permanência: uso dos espaços na construção do cotidiano*

Elderly residents in long-term institutions: the use of spaces in the construction of everyday life

Ancianas residentes en instituciones de larga estancia: uso de los espacios en la construcción del cotidiano

Maria Eliana Peixoto Bessa¹, Maria Josefina da Silva², Cintia Lira Borges³, Geridice Lorna Andrade de Moraes⁴, Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas⁵

RESUMO

Objetivo: conhecer o modo como a pessoa idosa institucionalizada organiza seus espaços para viver o cotidiano. **Métodos:** Estudo de abordagem qualitativa que utilizou a estratégia de estudo de caso, realizado em uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI), localizada na cidade de Fortaleza-CE. Participaram como sujeitos nove idosas residentes nessa instituição no período de abril e maio de 2006. Para a coleta de dados, foram usadas a observação direta não participante, com registro no diário de campo e a entrevista baseada no roteiro de história de vida. **Resultados:** A reconstrução dos espaços individualizados foi pautada pela estrutura organizacional da instituição, utilização dos espaços comuns e como a idosa reorganiza seu universo particular. **Conclusões:** A (re) construção do cotidiano do idoso no contexto asilar é um processo complexo que necessita de esforço do idoso. Neste estudo, observou-se que as idosas estão conseguindo reestruturar suas vidas.

Descritores: Idoso; Instituição de longa permanência para idosos; Habitação para idosos; Adaptação; Estudos de casos

ABSTRACT

Objective: To understand the way in which the institutionalized elderly organize their living spaces for their daily life. **Methods:** A qualitative study that used the strategy of a case study, conducted in a long-term institution for the elderly (LTCF), located in the city of Fortaleza – CE (Brazil). Participating as subjects were nine elderly residents of this institution, during the period between April and May, 2006. To collect data, we used direct nonparticipant observation, with the field notes on the interview kept in a journal based on the script of life history. **Results:** The reconstruction of individualized spaces was marked by the institution's organizational structure, use of common spaces and such as the elderly rearranges his own universe. **Conclusions:** The (re)construction of the daily life of elderly in the LTCF context is a complex process that requires effort of the elderly. In this study, we observed that the elderly are able to restructure their lives.

Keywords: Aged; Homes for the aged; Housing for the elderly; Adaptation; Case studies

RESUMEN

Objetivo: conocer el modo cómo la persona anciana institucionalizada organiza sus espacios para vivir el cotidiano. **Métodos:** Estudio de abordaje cualitativo que utilizó la estrategia del estudio de caso, realizado en una institución de larga estancia para ancianos (ILPI), localizada en la ciudad de Fortaleza-CE. Participaron como sujetos nueve ancianas residentes en esa institución en el período de abril y mayo del 2006. Para la recolección de los datos, se utilizó la observación directa no participante, con el registro en el diario de campo de la entrevista basada en la guía de historia de vida. **Resultados:** La reconstrucción de los espacios individualizados fue marcada por la estructura organizacional de la institución, utilización de los espacios comunes y cómo la anciana reorganiza su universo particular. **Conclusiones:** La (re) construcción del cotidiano del anciano en el contexto asilar es un proceso complejo que necesita de esfuerzo del mismo. En este estudio, se observó que las ancianas están consiguiendo reestructurar sus vidas.

Descriptores: Anciano; Hogares para ancianos; Viviendas para ancianos; Adaptación; Estudios de casos

* Parte da dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC - Fortaleza (CE), Brasil.

¹ Mestre em Enfermagem. Pós-graduanda (Doutorado) em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC - Fortaleza (CE) Brasil; Bolsista Propag-Reuni. Fortaleza (CE). Brasil.

² Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Universidade Federal do Ceará - UFC - Fortaleza (CE) Brasil.

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará –UFC - Fortaleza (CE) Brasil.

⁴ Pós-graduanda (Doutorado) do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC - Fortaleza (CE) Brasil.

⁵ Doutora em Enfermagem em Promoção da Saúde pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

INTRODUÇÃO

O cotidiano é o viver de todos os dias e de todos os homens. Nesse contexto, desenvolvem-se os aspectos da personalidade e, para vivenciá-los são utilizados sentidos, capacidades intelectuais, habilidades manipulativas, sentimentos, paixões e ideologias⁽¹⁾.

O aumento do contingente da população idosa e a escassez de cuidadores, sejam formais ou informais, resultam em uma crescente demanda para a institucionalização nessa faixa etária⁽²⁾.

As instituições de longa permanência para idosos (ILPI) assumem a responsabilidade de cuidar quando o idoso perde seus vínculos com sua rede social, dando suporte ou assistindo suas necessidades com a finalidade de melhorar sua saúde e a qualidade de vida⁽³⁾.

As ILPI são estabelecimentos voltados ao atendimento integral institucional de pessoas com 60 anos ou mais, dependentes ou independentes, que não dispõem de condições para permanecer com a família ou em seus domicílios, fornecendo a estes moradia, alimentação, saúde e convivência social^(4,5). Essa modalidade de atendimento atua como família substituta.

Nesses locais, o cotidiano é marcado por uma rotina repleta de regras e horários determinados, sem muita flexibilidade para estabelecer uma rotina autônoma⁽⁶⁾, sendo assim diferente do ambiente familiar.

Essa rigidez aproxima as ILPI do que se denominam instituições totais, um lugar de residência e trabalho onde um grande número de indivíduos está isolado socialmente e partilha em sua reclusão uma rotina diária, administrada formalmente⁽⁷⁾. Esses ambientes dificultam a comunicação interpessoal no contexto comunitário e limitam a vida social e afetiva.

Na vida institucional, é necessário para o idoso estabelecer novos relacionamentos e demarcar espaços, tendo como referencial seu antigo estilo de vida. Portanto, estudos sobre os processos adaptativos de idosos em ILPI são relevantes, considerando a necessidade crescente dessas instituições.

Em busca virtual realizada na base de dados LILACS, usando as palavras “cotidiano” e “instituição de longa permanência para idosos” foram encontradas apenas sete contribuições científicas, dentre as quais destacamos Ximenes⁽⁸⁾ que estudou a instituição, seu cotidiano e a ociosidade dos idosos, partindo da realidade da vida cotidiana institucional.

O idoso institucionalizado necessita mais de cuidado que de terapêutica. Assim, o enfermeiro, profissional que cuida, precisa estar inserido na realidade do cotidiano da ILPI, desempenhando funções administrativa, cuidativa, educativa, de ensino e de pesquisa⁽⁹⁾. Deve, portanto, contribuir para melhoria da qualidade de vida do idoso institucionalizado⁽⁹⁾.

Este estudo objetivou conhecer a maneira como a pessoa idosa institucionalizada organiza seus espaços para viver o cotidiano.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que utilizou a estratégia de estudo de caso dentro de uma perspectiva compreensiva.

Estudos de caso [...representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e “porque”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real...]⁽¹⁰⁾.

Compreender significa entendimento mútuo, uns se entenderem com os outros. Tem como traço essencial a inter-relação entre o todo (contexto) e o peculiar (individual); o que dá sentido ao peculiar, ao mesmo tempo em que o sentido contextual só poderá ser encontrado no individual. Este vai e vem entre o peculiar e o todo é, portanto, a base da compreensão⁽¹¹⁾.

O estudo foi realizado em uma ILPI do Município de Fortaleza-Ce, situada em um bairro próximo ao centro da cidade e que abriga apenas mulheres. Possui características filantrópicas, sendo mantida por uma ordem religiosa. Esse estabelecimento tem duas áreas distintas e separadas espacialmente, denominadas de Pensionato e de Vila. A escolha da instituição para o presente estudo ocorreu de forma intencional, após visitas às ILPIs de Fortaleza.

O Pensionato possui 18 casas individuais, todas com dependências completas (quarto, cozinha e banheiro). As residentes nessa área têm maior liberdade para organizar suas atividades cotidianas.

A Vila possui infraestrutura para receber 42 idosas, e os alojamentos foram projetados para que residam sozinhas. No entanto, existem dois tipos de quartos: os com dependência completa (como o Pensionato) e os alojamentos, que têm apenas quarto. Nestes, os banheiros são localizados em uma área comum e são coletivos. As residentes nessa área estão sujeitas às normas e rotinas da instituição. No momento da realização deste estudo, a ILPI estava com a capacidade de alojamento da Vila completa.

Para compor a amostra, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: residir na Vila, querer participar do estudo, indicar outras idosas residentes e ser referência na dinâmica das relações da ILPI. A identificação das idosas como referência foi feita após a observação não participante e por conversas com as freiras responsáveis pela ILPI. Fizeram parte do estudo nove idosas.

Ao chegar à instituição, as residentes tinham a curiosidade de saber quem era a pesquisadora e o que fazia naquele local; desse modo, a presença dessa pessoa alterou o cotidiano das idosas. Só após um mês de visitas diárias à ILPI e a pesquisadora deixar de ser percebida pelas idosas, como um elemento estranho é que se iniciaram o registro e a coleta dos dados.

Foram realizadas seis visitas de observação, no período de abril e maio de 2006, que duravam uma manhã ou

uma tarde inteira, e tinham o intuito de observar como era o cotidiano das idosas institucionalizadas.

Em seguida, no período de maio e julho de 2006, iniciaram-se as entrevistas baseadas no roteiro de história oral de vida, cujo conteúdo incluiu desde as motivações que levaram a idosa a procurar a instituição até seu dia a dia vivenciado no momento da pesquisa.

A escolha das primeiras participantes das entrevistas ocorreu de acordo com a metodologia de Estudo de Caso: as que estavam mais tempo na ILPI, as que ajudavam mais, as mais reservadas, as que ficavam sempre à entrada da ILPI. As demais foram escolhidas por indicação das primeiras com o objetivo de tentar estabelecer a dinâmica das relações entre elas.

Este artigo trata das anotações no diário de campo, sem incluir os dados obtidos das entrevistas. Os registros eram realizados ao final de cada dia de estudo e eram anotadas a demarcação dos espaços e a movimentação das idosas no cotidiano, o funcionamento normativo da instituição, além de fragmentos de falas entre as idosas e conversas informais, após cada rodada de observação.

Para facilitar a compreensão, foi elaborado um esboço da ILPI com os traçados desses movimentos de forma a delinear os territórios percorridos pelas idosas no período de observação.

Para validar as impressões do período da observação, perguntou-se nas entrevistas sobre os espaços ocupados no cotidiano, confrontando o dia a dia da entrevistada, seus pares e os serviços que a instituição oferecia. As observações foram interrompidas quando não houve mais identificação de novidades no cotidiano da instituição.

A análise dos dados considerou as construções individuais do cotidiano, as relações estabelecidas entre as idosas, confrontando com a normatividade institucional.

Este estudo é parte integrante de uma dissertação de mestrado, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, recebendo o número de Protocolo 55/06.

A permanência da pesquisadora teve a anuência da instituição. As entrevistas foram precedidas pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para resguardar os sujeitos da pesquisa, cada uma recebeu um pseudônimo com nome de flor.

RESULTADOS

Para compreender como as idosas reconstróem seus espaços particulares na ILPI é importante primeiramente saber como são estruturados os espaços comuns, e só então ingressar no universo particular da idosa.

Organização institucional

A recepção da idosa na ILPI ocorre logo no início da institucionalização, o que pode facilitar sua adaptação. A

estratégia utilizada pela ILPI para promover a integração entre as idosas é encarregar aquelas que estão há mais tempo e mais adaptadas à vida institucional a acolher a recém-ingressa. A instituição tem a preocupação de selecionar as mais jovens e autônomas para essa tarefa. Na ocasião da pesquisa, esse papel era exercido por Gardênia, que residia há 3 anos e 8 meses na ILPI e foi acolhida pelas irmãs por não ter onde morar.

É Gardênia quem faz o elo entre a idosa recém-ingressa, ambiente externo e família com o ambiente interno da ILPI. Esse papel também já fora desempenhado por outras idosas, tais como: Violeta (80 anos que há dez anos mora na ILPI), Margarida (79 anos que há 31 anos reside na ILPI) e Azaleia (73 anos com 6 anos de internação). Estas idosas foram substituídas em razão da idade avançada ou por não quererem mais este encargo.

A rotina da ILPI inicia-se às 6 horas com a missa celebrada na capela. Às 7 horas, é servido o café da manhã no refeitório. Às 9 horas, um lanche, e às 11 horas o almoço, encerrando o período da manhã. No período da tarde, a rotina inicia-se às 13 horas, quando um lanche é servido. Às 14 horas, as idosas, com uma das freiras rezam o terço e, às 15 horas, acontece um novo lanche e, por fim, às 17h, o jantar.

O horário de visitas é de 8 às 10 h 30 min e de 14 às 16 horas. Nesse período, ocorrem as visitas de alguns familiares e de acadêmicas de uma universidade particular de Fortaleza, que realizavam prática disciplinar em dias determinados. Nessas atividades, a participação das idosas era muito reduzida por desinteresse ou por acharem as mesmas repetitivas.

Espaços comuns

Os espaços em comum são: o refeitório; uma gruta com imagem de uma santa católica; um longo corredor que leva a todos os ambientes da instituição; a capela e a lavanderia, esta era utilizada somente pelas idosas residentes na Vila.

A capela era frequentada diariamente por Violeta, Jasmim, Margarida, Flor de Liz, Rosa. Orquídea e Gardênia frequentavam aos sábados e domingos e Hortência, apenas aos sábados. Os ritos religiosos eram estimulados pelas religiosas responsáveis administradoras da ILPI.

O refeitório apresenta um espaço amplo onde cada idosa tem seu lugar demarcado. Entretanto, muitas não fazem suas alimentações nesse local, como por exemplo: Violeta (80) e Margarida (79). Apesar dos lugares no refeitório serem demarcados, caso ocorram conflitos entre idosas que utilizam a mesma mesa, as responsáveis efetuam a mudança de local. As idosas não têm permissão para troca de forma autônoma. Foi o que aconteceu com Orquídea e Gardênia após desentendimentos por problemas cotidianos, tais como: fofocas, “falar mal da outra”, além de críticas e observações quanto às relações fora do ambiente da ILPI.

Ainda com relação ao refeitório, Hortência realiza suas refeições com Folha, uma recém-chegada à ILPI.

Conforme Folha, Hortência tem sido o apoio necessário para permanecer na instituição.

As refeições são anunciadas pelo toque de um sino. Nos lanches, as idosas saem de suas casas ou já estão no corredor esperando, cada uma com seu copo. Recebem biscoitos e mingau, alimentos mais frequentemente oferecidos, comem e depois colocam sua caneca na cozinha para ser lavada.

No almoço, as funcionárias colocam os pratos já servidos nos locais de cada idosa e, ao término da refeição, as residentes levam seus pratos à cozinha para serem lavados pelas funcionárias.

Algumas idosas têm o costume de, após o lanche da tarde, reunirem-se com uma Irmã para a recitação do terço, uma devoção católica dedicada a Maria. Nessas ocasiões, foi possível observar que Jasmim e Orquídea, geralmente, estão juntas. Após o terço, a Irmã faz a leitura e meditação de uma passagem bíblica.

Esse momento comum de oração muitas vezes é interrompido por Pétala, uma idosa com diagnóstico clínico de Alzheimer que mora na enfermaria da instituição e é, frequentemente, encontrada no corredor.

O corredor que dá acesso a todos os ambientes da instituição é um espaço que as idosas utilizam de várias formas. Assim explicam o que fazem: olhar as árvores e pássaros (Hortência), assistir a televisão (Violeta), acolher as pessoas que chegam para a visita e realizar atividades físicas como a caminhada (Margarida) ou mesmo esperar o tempo passar (Azaleia). Esta é uma rotina adotada pela maioria das idosas que têm independência de locomoção.

Outro espaço comum, menos citado, mas de grande importância para algumas, é a clínica, situada no lado externo da instituição, que é frequentada por Azaleia três vezes por semana, em razão de tratamento de fisioterapia e por outras idosas que precisam de acompanhamento para *Diabetes Mellitus* e hipertensão arterial.

A lavanderia, embora seja um espaço comum, é pouco utilizada pelas idosas. As que realizam a atividade de lavar roupa fazem em suas casas, deixando o encargo das lavagens consideradas mais pesadas, tais como redes e lençóis para as funcionárias da instituição. Estas atuam como coadjuvantes, tanto no espaço comum como no restrito, distribuindo a alimentação nos horários programados, arrumando os quartos das idosas e lavando as roupas.

Espaço restrito – reconstrução da individualidade da idosa

As idosas denominam de casa ou apartamento um pequeno espaço que a instituição destina para cada uma. Este é um dos aspectos que diferencia esta ILPI das outras em Fortaleza. Todas residem sozinhas, isto é, não dividem seu ambiente com outra idosa com exceção, de algumas, o uso do banheiro. O único espaço onde permanecem duas ou mais idosas é a enfermaria, e, no momento da realização

deste estudo, apenas Pétala permanecia nesse local. O fato de a instituição locar apenas um quarto para cada idosa favorece a reconstrução da individualidade.

Apesar da instituição ter uma rotina rígida em horários, existe espaço para a realização de atividades isoladas, de agrado de cada uma. Nesses momentos, elas buscam, a preservação de sua intimidade, embora difícil pelo confinamento institucional. A liberdade está em realizar atividades necessárias para o cotidiano de cada uma, tais como a faxina em suas próprias casas, mesmo a instituição oferecendo esse serviço; cuidados com o corpo, como depilar as pernas à porta de suas casas sem nenhum constrangimento. Outras, mesmo sabendo que têm problemas de saúde, fumam cigarro ou cachimbo.

Todas, no ambiente íntimo da sua casa, realizam as atividades de vida diária, tais como cozinhar, lavar, passar roupa e lavar os pratos. Mesmo tendo pessoas para realizar tais atividades muitas preferem fazê-las, pois querem arrumar seus pertences, conforme sua vontade. Esta é uma forma de trazerem para o espaço institucional fragmentos da vida anterior ao ingresso na ILPI.

Algumas possuem televisão ou rádio em casa, dessa forma, ao fechar os portões da instituição e as idosas recolherem-se em seus quartos, estas continuam a vivenciar seu cotidiano a seu gosto.

Embora a instituição tenha vários locais para oração, algumas idosas ainda preferem fazer essas atividades de forma isolada no interior de seu quarto.

A reconstrução da individualidade da idosa é entremediada pelas relações interpessoais. Na instituição, pudemos observar tanto pelo conteúdo das entrevistas como nos registros do diário de campo que as relações entre as residentes são muito tênues. A grande maioria estabelece relações superficiais, limitando-se aos cumprimentos formais como: “Bom dia!”, “Boa tarde!”, “Tudo bem?”. Relatam que agem dessa forma para evitar fofocas e intrigas.

É um ambiente em que existem pessoas oriundas de diferentes contextos sociais e econômicos o que, por vezes, causa rejeição por parte das demais.

Outro aspecto identificado foi a necessidade de respeitar os limites dos outros. Isso é fortemente presente no viver em comunidade da instituição. Os únicos momentos de encontro (convivência) são no refeitório, na recitação do terço e, às vezes, quando as idosas ficam sentadas no corredor a espera das refeições.

Algumas mantêm um vínculo mais forte com outra residente, como por exemplo: Violeta com Orquídea, Hortência com Folha, Gardênia e mais duas amigas. Outras, como Gardênia e Orquídea, ainda mantêm relações com pessoas fora da ILPI. Entretanto, apenas Orquídea e Hortência mantêm vínculo com a família. Todas as idosas apresentam um bom relacionamento com as funcionárias e com as freiras, pessoas que, conforme as próprias idosas, dão carinho e atenção, sendo comparadas a famílias substitutas.

DISCUSSÃO

O ingresso na ILPI é uma fase difícil, uma vez que a idosa ingressante deve abandonar uma história de vida, com seus hábitos, rede social de apoio e cotidiano para (re)construir outra, às vezes, com total rejeição às circunstâncias atuais.

Uma ILPI, para fornecer um atendimento de qualidade a seus residentes, deve procurar assemelhar-se a uma residência, tanto no aspecto arquitetônico como em sua programação, devendo apresentar detalhes que lembrem uma casa, uma moradia e a vida em família⁽¹²⁾; respeitando a individualidade e propiciando espaços para convivência que lembrem residências: com cores claras e variadas, móveis e utensílios que ofereçam conforto, higiene e segurança⁽¹³⁾. Nesse aspecto, a ILPI estudada aproxima-se do descrito na literatura quanto às formas arquitetônicas e preservação da individualidade espacial. Embora haja espaços comuns para a convivência, estes são pouco utilizados em razão do isolamento voluntário das residentes.

A participação de uma residente antiga ao receber uma recém-ingressante na instituição ajuda na adaptação dessa nova moradora e na mudança de percepção quanto à ILPI, uma vez que familiares, idosos e a sociedade em geral têm muitos questionamentos, receios, expectativas e preconceitos relacionados à internação⁽¹⁴⁾.

Geralmente, o primeiro encontro entre a tríade idoso/família/ILPI acontece em um clima de indecisões, culpa e insegurança. O envolvimento transparente e uma relação de horizontalidade permitiriam a minimização de sentimentos negativos, especialmente, à família e ao idoso⁽¹⁵⁾; por isso, a institucionalização do idoso precisa ser bem planejada e decidida em conjunto.

A acolhida também contribui para que as normas e rotinas da instituição sejam apresentadas^(12,14,16) ao ingressante. O fato de algumas das idosas do estudo terem escolhido morar na ILPI facilita esse processo.

Pode-se supor que as regras estabelecidas na instituição estudada dificultam a reorganização do cotidiano da idosa. O conhecimento da história de vida, e hábitos da idosa quanto às atividades de vida diária e do que gosta de fazer no dia a dia⁽¹⁷⁾ podem contribuir para o processo de adaptação.

O fato de a ILPI proporcionar moradia isolada facilita, embora de forma restrita a realização de algumas atividades cotidianas, mantendo independência e autonomia, a fim de preservar a dignidade, o valor pessoal, a liberdade e a individualidade⁽¹⁸⁾.

Em qualquer contexto, o idoso precisa ser tratado como um ser único, com uso da linguagem, sendo esta fundamental para seu desenvolvimento como sujeito, pois permite que cada indivíduo interaja, isto é, comunique-se com o meio. Cada indivíduo é, portanto, um produto do conjunto das relações sociais que o cercam⁽¹⁹⁾. Na ILPI, essa comunicação fica prejudicada pelo cuidado que cada

interna tem de não deixar transparecer suas fragilidades, pois cada gesto proclama não apenas quem a pessoa é ou sua origem, mas, suas singularidades demarcando assim os espaços e possibilidades de interação⁽¹⁹⁾. Essa preocupação de não se deixar revelar é uma constante nas relações interpessoais na ILPI.

O sentimento de pertencer a um grupo é o que fundamenta a relação social; assim, a existência de comunidades torna-se necessária, pois estas provêm de um espaço onde os indivíduos podem estabelecer relações de maior proximidade, de intimidade, ou seja, relações mais pessoais⁽¹⁴⁾. As relações interpessoais são, portanto, de extrema importância para lidar com situações novas e estressantes.

Entretanto, o que se percebeu na vida cotidiana das idosas do estudo é que estas têm uma tênue relação interpessoal, algumas são capazes de passar horas ao lado da outra sem nem dirigir um olhar. Essas impressões também corroboram o que diz a literatura sobre as relações interpessoais em ILPI^(7,14,20-21), [...as brigas, as fofocas, ou seja, a presença dos outros velhos tornam a vida na ILPI decepcionante...]⁽⁷⁾. As observações permitiram a inferência de que as idosas preferem manter distância, utilizando apenas expressões simples, tais como: “Bom-dia!”, “Olá!”, “Como vai?”, “Boa-tarde!”.

Outro aspecto evidenciado neste estudo foi a religiosidade das idosas. A religião é para muitas pessoas o mais importante quadro de referência pessoal. Isso pode ser especialmente verdadeiro para adultos, na segunda metade de suas vidas⁽²²⁾. Na ILPI, a religiosidade também funciona como um meio para o encontro de idosas cujas relações são satisfatórias, além de ser uma forma de passar o tempo.

A realidade cotidiana na ILPI é a de [...um lugar onde o tempo estagnou...]⁽¹⁴⁾, o dia se resume ao [...comer, dormir e assistir televisão...]⁽²⁰⁾ rompendo com seu cotidiano anterior, vinculado ao trabalho e relações familiares e de amigos, [... a ordem é descansar, os diálogos escasseiam, mormente com as pessoas de fora, cortando-se as amarras com a comunidade e com a família]⁽²³⁾.

Ainda em relação às práticas de cultos religiosos, a literatura aponta alguns benefícios como a manutenção da autoestima e da qualidade de vida no envelhecimento. A busca de sentido na trajetória de vida, baseada em alguma crença, parece fortalecer os indivíduos de forma plena, desde os mais ativos até os mais fragilizados⁽²⁴⁾.

Os resultados obtidos são específicos para uma modalidade de ILPI, ou seja, abrigando somente mulheres. No entanto, a metodologia pode ser replicada para estudos em contextos diferenciados, possibilitando assim generalizações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nos remetem a uma realidade que, empiricamente, não difere muito de outros espaços com iguais características. Ainda é escassa a literatura que trata do uso dos espaços nas ILPI, mas entendemos serem

tais instituições de suma importância em razão da realidade dos residentes e repercussão para sua qualidade de vida.

Conhecer a organização do cotidiano das idosas institucionalizadas revela a restrição espacial das mesmas por motivos variados, mas, fundamentalmente, pela necessidade de diferenciação.

O tempo utilizado para a observação foi suficiente para apreender toda a dinâmica diurna da ILPI e das idosas. Não foi permitida a permanência da pesquisadora no horário noturno, o que representou uma limitação do estudo.

Como principal achado, destacamos o uso dos espaços pelas idosas. Todos são delimitados, identificados, inalterados, salvo alguma eventualidade como falecimento, brigas e mudanças no estado de saúde e no papel desempenhado. Se remetermos para a qualidade de vida, esta pode estar comprometida pelo confinamento voluntário dentro do confinamento da ILPI.

A metodologia utilizada, ou seja, a observação não participante e a coleta de dados após um longo período

de permanência na ILPI mostrou-se eficaz, pois pouco ou quase nada alterou o cotidiano das idosas durante o período da coleta de dados. O que vale ressaltar é que se estabeleceram diálogos informais após a pesquisadora sair do espaço utilizado para observação, momentos esses que forneceram informações valiosas para o estudo.

A Enfermagem, como profissão do cuidar, deve considerar esses achados para o planejamento da assistência e formulação de projetos de pesquisa e intervenção, como atividades de lazer e de interação interpessoal nos espaços da ILPI.

A institucionalização pode ser uma experiência traumatizante e despersonalizante. Mas, podemos observar que as idosas deste estudo estão conseguindo reestruturar suas vidas.

Como recomendação decorrente dos resultados do estudo, devem ser buscadas a integração e as vivências coletivas para os idosos institucionalizados, considerando as diferentes posturas diante da vida e do contexto presente, de modo a enriquecer estas relações, em lugar do isolamento detectado no decorrer deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- Heller A. O cotidiano e a história. 8ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2008.
- Silva BT, Santos SS, da Silva MR, de Sousa LD. Percepção das pessoas idosas sobre a institucionalização: reflexão acerca do cuidado de enfermagem. *Rev RENE*. 2009; 10(4):118-25.
- Brasil. Presidência da República. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília (DF); 2003 Out 3; Seção 1:1.
- Born T. O que é uma instituição de longa permanência? [Internet]. 2005 [citado 2010 Ago 31]. Disponível em: <http://chagas.redefiocruz.fiocruz.br/~ensp/biblioteca/dados/tomiko.ppt>
- Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada RDC 283, de 26 de setembro de 2005. Aprova o Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília (DF) 2005; 27 set. Seção 1:1.
- Tomasini SL, Alves S. Envelhecimento bem-sucedido e o ambiente das instituições de longa permanência. *RBCEH Rev Bras Ciênc Envelh Hum*. 2007; 4(1): 88-102.
- Albuquerque JA. Instituição e poder. Rio de Janeiro: Graal; 1986.
- Ximenes MA, Côrte B. O fazer institucionalizado: o cotidiano do asilamento. *Rev Kairós*. 2006; 9(2):135-45.
- Santos SS, da Silva BT, Barlem EL, Lopes RS. O papel do enfermeiro na instituição de longa permanência para idosos. *Rev Enferm UFPE* [Internet]. 2008 [citado 2012 Jan 10]; 2(3):262-8. Disponível em: <http://repositorio.furg.br:8080/jspui/bitstream/1/1537/1/PDF%20n%C2%BA%2018.PDF>
- Yin R. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman; 2001.
- Minayo MC. Hermenêutica dialética como caminho do pensamento social. In: Minayo MC, Deslandes SF, organizadoras. *Caminhos do pensamento: epistemologia e método*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2002; p. 83-107.
- Born T, Boechat NS. A qualidade dos cuidados ao idoso institucionalizado. In: Freitas EV, Py L, Cançado FA, Gorzoni ML. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006; p. 1131-41.
- Pollo SH, de Assis M. Instituições de longa permanência para idosos – ILPI: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. *Rev Bras Geriatr Gerontol* [Internet]. 2008 [citado 2009 Set 22]; 11 (1): [cerca de 8 p.]. Disponível em: www.unati.uerj.br/tse/scielo.php.
- Ximenes MA, Côrte B. A instituição asilar e seus fazeres cotidianos: um estudo de caso. *Estud Interdiscip Envelhec*. 2007; 11(1): 29-52.
- Creutzberg M, Gonçalves LH, Sobottka EA, Santos BR. A comunicação entre a família e a instituição de longa permanência para idosos. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2007; 10(2): 147-60.
- Ribeiro RC, Marin HF Proposta de um instrumento de avaliação da saúde do idoso institucionalizado baseado no conceito do Conjunto de Dados Essenciais em Enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2009; 62(2): 204-12.
- Pavan FJ, Meneghel SN, Junges JR. Mulheres idosas enfrentando a institucionalização. *Cad Saúde Pública*. 2008; 24(9): 2187-9.
- Lenardt MH, Michel T, Wachholz PA, Borghi AS, Seima MD. O desempenho de idosas institucionalizadas no miniteste do estado mental. *Acta Paul Enferm*. 2009; 22(5):638-44.
- Debert GGA. A reinvenção da velhice. São Paulo: Fapesp; 1999.
- Cortelletti IA, Casara MB, Herédia VB, organizadoras. *Idoso asilado: um estudo gerontológico*. Caxias do Sul (RS): Educus; Edipucrs; 2004.
- Bessa, MEP. Idoso institucionalizado e a compreensão do seu cotidiano [dissertação]. Fortaleza (CE): Universidade Federal do Ceará; 2007.
- Goldstein LL, Néri AL. Tudo bem, graças a Deus. Religiosidade e satisfação na maturidade. In: Néri AL, organizadora. *Qualidade de vida e idade madura*. 2ª ed. Campinas (SP): Papirus; 1999; p. 109-36
- Preti DA. *Linguagem dos idosos: um estudo da análise da conversação*. São Paulo: Contexto; 1991.
- Brandão vm. Memória autobiográfica, envelhecimento e espiritualidade. Projeto de formação continuada e pesquisa. *Rev Kairós* [Internet]. 2009 [citado 2010 Set 22]; 5:215-26. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/2673/1718>